

Brizolista no Sul descarta apoio a petista

Porto Alegre — O presidente regional do PDT gaúcho, Matheus Schmidt, revelou ontem que “os fatos estão provando que as nossas bases estão resistindo em apoiar o Lula no segundo turno”. Contou que para sair de casa pela manhã teve de tirar o telefone do gancho, já que não parava de receber telefonemas de todo o interior, em que os pedetistas afirmaram que não irão votar na Frente Brasil Popular no segundo turno.

“Todo o Rio Grande do Sul está numa posição de não querer votar no Lula. Isso vai criar algumas dificuldades para nós, dirigentes”, disse Matheus. Ele acusou que “o PT não está ajudando, em nada, no trabalho pela unidade das forças democráticas, progressistas e populares, com suas posições arrogantes. Isso não significa que a convenção nacional do PDT, nos próximos dias, não vá trabalhar pela unidade, mas ficou mais difícil”.

Matheus reclamou ter ouvido falar que o PT está interessado em entrar nas bases do PDT para buscar votos. “Além de ser uma posição aética, deplorável, imoral, ao agredir a base de um partido, cria também dificuldades junto à direção do partido. Eu, como presidente regional, se isso ocorrer, terei de fechar as bases do partido ao PT, antes da decisão da convenção”.

Outra crítica do presidente regional do PDT foi considerar “risível” e “de uma inconsequência inominável” imaginar que Brizola vá pedir desculpas ao candidato a vice de Lula, senador José Bisol, para o próprio Brizola poder apoiar o PT. A exigência de desculpas públicas teria sido feita por Bisol, para subir no mesmo palanque que Brizola.

“O problema do vice de Lula é uma questão a ser resolvida”. Matheus Schmidt disse ainda que o PT, nesta eleição, “caracterizou-se como um partido democrata-cristão, que não existe no Brasil, com uma roupagem de esquerda, botando foice e martelo nas bandeiras vermelhas. Na Europa, os inimigos tradicionais são a democracia-cristã e a socialdemocracia, a qual nós do PDT nos filiamos. O programa de governo terá que ser bem discutido para ver se o PDT não terminará apoiando o seu inimigo tradicional no mundo inteiro”.

“O PT tem que agir com muita humildade, e não com arrogância, e não pode desrespeitar essa gente sofrida do Rio Grande. É preciso saber quem terá hegemonia no governo Lula: será a Igreja? Os sindicalistas? Os trotskistas? Isso é importante para se saber qual a corrente que ditará e que irá pautar a conduta do presidente da República”, salientou Matheus Schmidt.